

Artigo

A campanha da fraternidade de 2022, o pacto global pela educação de Francisco e a proposta do humanismo integral de Jacques Maritain: diálogos possíveis para uma reflexão sobre os objetivos da educação

The 2022 fraternity campaign, Francisco's global compact on education and Jacques Maritain's proposal for integral humanism: possible dialogues for reflection on the objectives of education

Diórginis Henrique Jovelli Pinho¹

 0009-0007-8246-5969

Paulo Moacir Godoy Pozzebon¹

 0000-0002-8689-138X

Resumo

A reflexão sobre os objetivos da educação e a assunção da responsabilidade pelo seu desenvolvimento ao redor do mundo vêm sendo reforçadas pela Igreja desde 2019, quando o Papa Francisco convocou os líderes para assinarem o Pacto Educativo Global. A Igreja no Brasil, por meio da Campanha da Fraternidade de 2022, trouxe caminhos para essa reflexão aos fiéis e aos que se interessam pelo estudo do tema por meio do diálogo. A proposta principal parte da necessidade de um novo entendimento sobre o que é o ser humano, de modo que, compreendido em sua integralidade, possa essa antropologia subsidiar uma nova pedagogia. Nesse sentido, a proposta da educação para um novo humanismo em Jacques Maritain se coloca como uma alternativa possível a partir das reflexões da Campanha da Fraternidade e do Pacto Global. Assim, o presente trabalho objetiva criar um diálogo entre as propostas de uma educação para um novo humanismo, a partir do texto-base da Campanha da Fraternidade de 2022; a proposta de uma educação para o humanismo integral, de Jacques Maritain, por meio da obra Humanismo Integral e Educação: Crítica às Políticas Públicas Educacionais a partir de Jacques Maritain, do Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon; e a exortação para a assunção de compromisso com a educação pelo mundo todo a começar pelo Pacto Global pela Educação, do Papa Francisco.

Palavras-chave: Educação. Educação para um novo humanismo. Campanha da Fraternidade 2022. Pacto Educativo Global. Objetivos da Educação.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, Faculdade de Filosofia. Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: D. H. J Pinho. E-mail: diorginis.hjp@puccampinas.edu.br

Abstract

*The reflection on the objectives of education and the assumption of responsibility for its development around the world have been reinforced by the Church since 2019, when Pope Francis called on leaders to sign the Global Compact on Education. The Church in Brazil, through the 2022 Fraternity Campaign, brought ways for this reflection to the faithful and those interested in studying the topic through dialogue. The main proposal starts from the need for a new understanding of what a human being is, in a way that, understood in its entirety, this anthropology can support a new pedagogy. In this sense, the proposal for education for a new humanism in Jacques Maritain stands as a possible alternative based on the reflections of the Fraternity Campaign and the Global Compact. Thus, the present work aims to create a dialogue between the proposals for an education for a new humanism, grounded on the base text of the 2022 Fraternity Campaign; the proposal for an education for integral humanism, by Jacques Maritain, through the work *Integral Humanism and Education: Criticism of Educational Public Policies from Jacques Maritain*, by Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon; and the exhortation to assume a commitment to education throughout the world, starting with Pope Francis' Global Pact for Education.*

keywords: Education for a new humanism. Fraternity Campaign 2022. Global Compact on Education. Education Objectives.

Introdução

A proposta de reflexão da Campanha da Fraternidade de 2022 para a Igreja no Brasil convidou a sociedade a repensar os objetivos da educação e da formação do ser humano nos diferentes estágios de sua vida, seja no ensino básico, no ensino médio ou na universidade. A grande questão que a Campanha colocou para os fiéis refletirem é que modelo de educação a sociedade brasileira deve adotar. Nas palavras de AZEVEDO et al. (2021, p. 8), “A Campanha da Fraternidade nos adverte que mais importante e urgente é a pergunta pelos motivos, pela abrangência e pelas metas de qualquer processo educativo”.

Nesse sentido, o texto-base da Campanha aponta para um trabalho de repensar a educação para que esta seja não apenas profissional e especializada, mas ampla e integral, bem como indica um exercício de recordar que o processo educacional “[...] não atinge somente alguns aspectos, mas que deve chegar às raízes do modo como as pessoas e povos compreendem e organizam a totalidade da vida” (AZEVEDO et al., 2021, p. 7).

A Campanha também é uma resposta ao convite do Papa Francisco para o Pacto Global pela Educação lançado em 12 de setembro de 2019 em Roma, chamando os representantes de todo o mundo para assumirem o compromisso pela educação. O Pacto se baseia principalmente nas encíclicas do sumo pontífice *Evangelii Gaudium* e *Laudato Si*, que fazem referência às orientações do Concílio Vaticano II, e no pós-Concílio, quanto à postura da Igreja Católica no mundo contemporâneo.

Em sua encíclica *Laudato Si*, Francisco (2015, p. 138) diz:

A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado.

Assim, o objetivo que se busca com o Pacto Global pela Educação se encaminha para uma proposta centrada na pessoa humana, como diz o *Instrumentum Laboris* (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 3):

Qualquer mudança de época que estamos atravessando, requer um caminho educativo, a constituição de uma vila da educação, que gere uma rede de relações humanas e abertas. Tal vila deve colocar no centro a pessoa, favorecer a criatividade e a responsabilidade por um projeto a longo prazo e formar pessoas disponíveis para se colocar a serviço da comunidade. Necessita, pois, dum conceito de educação que abrace a ampla gama de experiências de vida e processos de aprendizagem e que consinta aos jovens, individual e coletivamente, de desenvolver a sua personalidade.

Fica evidente, então, que o pontífice, a partir do Pacto Global pela Educação, quer propor um novo modelo educacional que não se limite ao ensino técnico, “ou à instrução tão-somente utilitária ou instrumentalizadora”, mas pede que outros agentes também façam parte desse processo de formação da pessoa humana em sua integralidade.

Na mesma perspectiva, e não deveria ser diferente, a Campanha da Fraternidade de 2022 aponta a necessidade da participação primordial da família na formação da pessoa (colocando-a como responsável primária pelo processo, e não o Estado) e de outros agentes comunitários, incluindo a Igreja, pois “Quaisquer que sejam as pretensões dos Estados modernos, em relação aos problemas educacionais da infância e da juventude, jamais eles conseguirão suprir a influência preponderante do lar” (VIOLLET *apud* CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 17).

Acrescenta, também, que “[...] não se pode reduzir a educação apenas à transmissão de conhecimentos. A sociedade, muitas vezes violenta e injusta, necessita de algo a mais do que apenas o ensino que muitas vezes é oferecido com meros objetivos utilitários” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 17)

Nesse sentido, vê-se como uma possibilidade de reflexão sobre a educação, a partir das instigações que a Campanha da Fraternidade de 2022 e o *Instrumentum Laboris* do Pacto Global pela Educação estabelecem, a proposta de Jacques Maritain para a formação da pessoa humana.

Jacques Maritain foi um importante filósofo do século XX e publicou diversas obras entre 1910 e 1970 em variados temas da área da filosofia. Seus livros foram publicados em diversos países na Europa e nas Américas e continua sendo estudado até hoje na Academia (POZZEBON, 2023, p. 71). Entretanto, neste trabalho, haverá um foco nas publicações desse autor que tratam sobre a educação para um humanismo integral. O artigo debruçar-se-á nos comentários de Pozzebon (2023) na obra “Humanismo Integral e Educação: Crítica às Políticas Públicas Educacionais a partir de Jacques Maritain”.

Observa-se que a proposição de Maritain de uma educação para um humanismo integral responde aos anseios das discussões acerca dos objetivos do processo educativo que a Igreja vem colocando nesses últimos tempos, como visto até aqui. É evidente que essa aproximação é esperada, uma vez que o filósofo aqui estudado assumiu uma filosofia neotomista e converteu-se ao cristianismo católico, bem como prestou auxílio em um dos principais momentos da História da Igreja no mundo contemporâneo – o Concílio Vaticano II (POZZEBON, 2023).

Portanto, neste artigo, objetiva-se criar um diálogo entre as propostas de uma educação para um novo humanismo, a partir do texto-base da Campanha da Fraternidade de 2022; a

proposta de uma educação para o humanismo integral, de Jacques Maritain; e a exortação para a assunção de compromisso com a educação pelo mundo todo a começar pelo Pacto Global pela Educação, do Papa Francisco.

Fala com sabedoria, ensina com amor: a Campanha da Fraternidade de 2022 e a proposta de uma educação integral para um novo humanismo

Desde 1961, a Igreja Católica no Brasil vem oferecendo reflexões sobre problemas reais da sociedade brasileira no Tempo da Quaresma:

Esta campanha teve início em 1961, quando três padres que trabalhavam na Cáritas Brasileira, um dos organismos da CNBB, planejaram uma campanha para arrecadar recursos a fim de financiar as atividades assistenciais da instituição. À essa ação, eles batizaram de 'Campanha da Fraternidade'. Desde 1964 a Campanha vem sendo uma forma de se viver a espiritualidade da quaresma (EXPERIÊNCIA [...], 2019, *online*).

Em 2022, a Campanha da Fraternidade trouxe pela terceira vez a reflexão sobre a educação. Da primeira vez que foi refletido, em 1982, o tema da Campanha foi Fraternidade e Educação, com o lema "A verdade vos libertará". Em 1998, o tema foi retomado com o lema "A serviço da vida e da esperança" (EXPERIÊNCIA..., 2019, *online*).

Para esta nova elucubração sobre a educação, a Igreja convidou os fiéis a pensarem os objetivos da educação, compreendendo o processo como uma ação humana e divina.

Educar é um ato eminentemente humano. Somos renovados quando aprendemos mais a respeito da vida e seu sentido, quando nos ensinam novos conhecimentos e quando, percebemos que em nós existe a profunda sede de aprender e ensinar. [...] Educar também é uma ação divina. A bíblia nos mostra a história de um Deus que educa seu povo, caminhando com ele, compreendendo suas fragilidades, respeitando suas etapas e alertando diante dos erros. Quando contemplamos as ações e palavras de Jesus, encontramos um caminhar educativo. Sua presença atenciosa junto às pessoas, a relação entre os milagres e a conversão, o uso dos exemplos recolhidos do cotidiano, tudo, enfim, nos apresenta Jesus como o grande educador (AZEVEDO *et al*, 2021, p. 7).

Por ser proeminentemente uma ação humana, a educação deve, a partir da reflexão do texto-base da Campanha, compreender duas atitudes fundamentais: o reconhecimento do valor da pessoa como princípio e o ato de corrigir, que deve ser entendido como a condução pelo caminho reto. Rejeitam-se, aqui, quaisquer concepções do termo "correção" como algo violento ou opressor, mas como uma orientação para uma vida transformada (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 17).

Desse modo, a formação da pessoa humana deve ser integral e deve prever a existência de diversas formas de construir e estabelecer comunidades humanas. “A educação, em sentido amplo, abrange pertencimento e a participação dos sujeitos no mundo, de modo integral e solidário” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 29).

Para que essa educação integral seja possível, é preciso afastar-se de uma concepção apenas curricular do termo. É necessário que todos os agentes sociais estejam envolvidos e participem da formação do indivíduo. O sujeito, por sua vez, não pode ser desconsiderado de seu lugar que ocupa na sociedade, de suas raízes e cultura. Por isso, um processo educativo integral deve passar por uma série de ações complexas que compreendam todos os aspectos econômicos, sociais e culturais que fazem parte da vida das pessoas. Essas realidades devem transformar-se, nesta proposta educacional, não apenas numa curricularização de conteúdos, mas em conteúdos de vida (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 30).

Embora o papel preponderante da educação seja da família, como já dito anteriormente, ela não é a única responsável pela educação de seus filhos. Os diversos agentes sociais, como igrejas, associações, comunidades, que formam a complexa aldeia humana do século XXI, estão aptos a auxiliar no desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa. Mesmo que haja ambiguidades e contradições, esses espaços se dedicam à formação da pessoa (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 31).

Nesse sentido, assume papel importante a escola, como um lugar de preparação para a vida em sociedade. Se é fato que ela não substitui o papel da família nesse processo, fato é também que na instituição de ensino

[...] de modo sistêmico, articulado e especializado, se faz educação formal e se capacita para a cidadania, o trabalho e as complexas relações sociais. Nesse contexto, não há dúvidas de que o professor é o profissional por excelência da educação e a escola um indispensável ambiente de aprendizagem. Por fim, tanto a educação formal e informal, presencial e virtual, devem promover a liberdade da pessoa humana. *Educar é humanizar*. A educação é um ato de amor e esperança no ser humano (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 35, grifo nosso).

Numa perspectiva mais voltada ao processo educacional cristão, a educação integral postula que o ser humano deve ser formado na totalidade de suas dimensões constitutivas. Isso engloba as dimensões corporal e psíquica, mas também espiritual, e seus desdobramentos nas esferas social, cultural, moral, religiosa e outras. Enquanto imagem e semelhança de Deus, o ser humano está ligado a esse mundo em sua corporeidade, mas também se vê aberto ao transcendente, pois recebe o amor de seu Criador (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 68).

Parte-se, portanto, duma pedagogia cristã, alicerçada numa antropologia cristã, que considera como objetivo central do processo educacional a pessoa, capaz e chamada a conhecer Deus na eternidade e os irmãos e as irmãs na fraternidade. A educação deve promover a vida e a dignidade do ser humano (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 67). Uma educação cristã que forme o humano em sua integralidade – em seus aspectos corpóreo,

psíquico e espiritual – o faz para um humanismo solidário, que torna o ser humano capaz de viver em ambientes plurais e de praticar a caridade universal e inclusiva — que está aberta ao diálogo e à não-exclusão dos indivíduos que o cercam (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 69).

Por humanismo solidário, a CNBB o entende quando a educação de uma pessoa humana leva em conta as dimensões citadas acima à luz da fé cristã. Em outras palavras, trata-se de um processo de humanizar a educação, para que se possa formar cidadãos que saibam estabelecer diálogos numa sociedade cada vez mais complexa, que sejam capazes de esperança na construção de uma civilização mais inclusiva. É esse compromisso caridoso que deve orientar a ciência e auxiliar o homem na compreensão do sentido da vida e da verdade da criação (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021).

A proposta para um humanismo solidário exige o esforço do diálogo que busque a inclusão, de modo que se formem redes de cooperação, no qual as diferentes visões de mundo contribuam para o ensino, a aprendizagem e a pesquisa.

Um bom caminho é favorecer a formação de grupos de pesquisa integrados entre o corpo docente, jovens pesquisadores e estudantes, solicitando a colaboração entre as instituições acadêmicas situadas em um contexto internacional. As redes de cooperação deverão ser constituídas entre sujeitos educativos e sujeitos de outro âmbito, por exemplo do mundo das profissões, das artes, do comércio, das empresas e de todos os corpos intermediários da sociedade nos quais o humanismo solidário precisa propagar-se (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 92).

Observa-se, assim, que o texto-base da Campanha abarca um pensamento filosófico mais prático, no qual as teorias e as teorizações sobre os mais diversos assuntos não terão valia se não se traduzirem numa perspectiva prática de vida, ou seja, numa educação que auxilie a responder aos problemas contemporâneos do ser humano. Sendo assim, uma “[...] sociedade que se fecha em um projeto educativo apenas técnico, pragmático e utilitário, empobrece o horizonte existencial das pessoas e anula a sua capacidade criativa” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 32). Além disso, deve haver um projeto educacional que considere o ser humano em sua integralidade, ou seja, em suas características corpóreas e espirituais, que forme para o diálogo com as diferentes culturas, que se construa em tramas de colaboração e que, no compartilhamento das experiências entre indivíduos diferentes, se abra para um humanismo solidário.

A educação da pessoa humana na perspectiva maritainiana

Nesta seção do artigo, buscar-se-á discutir a perspectiva da educação para o humanismo integral em Jacques Maritain como mais uma alternativa de reflexões acerca dos objetivos de um processo educacional, bem como também estabelecer diálogos possíveis a partir das reflexões que a Campanha da Fraternidade de 2022 sugeriu.

Jacques Maritain, como já dito anteriormente, escreveu em diversas áreas do pensamento filosófico e, claro, o tema educação não ficou apartado de seu horizonte de reflexões. Entretanto, Maritain não possui um tratado sobre educação; o que existem são artigos e conferências que, mais tarde, foram organizados em livros. Uma vez analisados e interpretados o conteúdo desses artigos e as conferências, é possível a extração de uma filosofia da educação (POZZEBON, 2023). Nesse sentido, elegeu-se, para este trabalho, a obra “Humanismo Integral e Educação: Crítica às Políticas Públicas Educacionais a partir de Jacques Maritain”, do Prof. Dr. Paulo Moacir Godoy Pozzebon (2023) para auxiliar na interpretação da proposta de educação da pessoa humana em Jacques Maritain, uma vez que essa leitura atual da obra maritainiana condensa as ideias principais do autor sobre o tema da educação, fornecendo um panorama expandido do pensamento do filósofo no que tange a essa temática, o que é satisfatório para um trabalho que deseja estabelecer diálogos entre propostas sobre os objetivos da educação.

Este artigo concentrar-se-á no capítulo quarto da obra de Pozzebon, uma vez que se debruça sobre os objetivos de um processo educativo, as concepções antropológicas², os valores da educação e a proposta de uma educação liberal de base para todos.

O conceito de educação na filosofia maritainiana

Para o filósofo francês, a educação é um processo no qual o homem vai aprendendo, ao longo da vida, a tornar-se homem – e é importante compreender homem aqui enquanto ser humano, ou seja, homens e mulheres (MARITAIN, 2012, p. 19-20 *apud* Pozzebon, 2023). Também aqui o ser humano deve ser entendido em sua integralidade, que está para além de suas condições físicas e biológicas, e somente a educação poderá fazer com que possa realizar suas potencialidades (POZZEBON, 2023).

Além de conceber a educação como processo, Pozzebon (2023, p. 164-167) sustenta que, para Jacques Maritain, ela é uma arte. O autor explicita a distinção que o filósofo faz entre ciência – enquanto saberes como a teologia, a física, a metafísica e a matemática – e a arte – que reúne saberes práticos como a medicina e a escultura³. É no campo da arte que a educação se encontra.

Caracterizar a educação como arte implica afirmar que ela pode encontrar luzes e fundamentos nas ciências, mas não é essencialmente uma ciência, e seus objetivos não se reduzem ao conhecer. A educação pertence ao domínio da ação prática e deve guiar-se pelas diretrizes morais e intelectuais adequadas à realidade da pessoa humana. Isso implica, como condição indispensável, o exame criterioso da realidade humana e das concepções de homem, do qual dependem os fins da educação e os meios que lhe são adequados (POZZEBON, 2023, p. 166).

² É interessante observar que, para discutir os objetivos da educação ou um processo educativo, Jacques Maritain discorre sobre questões antropológicas como a concepção de homem. Nesse sentido, trilha-se um caminho semelhante da Campanha da Fraternidade de 2022: “Toda proposta educativa tem subjacente uma concepção do ser humano [...]” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 67).

³ Essa distinção é importante, porque Jacques Maritain utiliza tais termos – arte e ciência – numa concepção muito diferente do uso desses termos atualmente, pois baseia o uso deles na tradição filosófica que escolástica cunhou (POZZEBON, 2023, p. 165).

A educação deve ser considerada enquanto arte, pois seu objetivo não se prende a formatar seres padronizados a partir da simples aplicação de um método, sem finalidade ou critérios. O processo educativo compreende que os indivíduos são únicos e que passam por distintas experiências durante sua vida. Sendo assim, a educação, entendida como arte deve fazer com que o ser humano expresse toda a beleza de sua natureza, ou seja, a finalidade do processo educativo é fazer com que a natureza do homem, enquanto potência no indivíduo, torne-se ato. A educação deve produzir necessariamente algo bom (POZZEBON, 2023, p. 166).

Antropologia e finalidade da educação em Jacques Maritain

Conforme dito anteriormente, o discernimento sobre o que é a educação e quais os objetivos de um processo educativo devem passar por questões ligadas à concepção de homem e de que ele é um ser ligado a uma cultura, sociedade, costumes *etc.* (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 67; POZZEBON, 2023, p. 164). Uma vez esclarecido o entendimento de Maritain da educação enquanto arte, serão discutidas, nesta subseção, as noções de homem e a finalidade da educação para o neotomista.

Maritain inicialmente trabalha com duas concepções de homem. Em primeiro lugar, uma concepção científica, na qual o ser humano é entendido a partir daquilo que pode ser observado, quantificado, ou fenomenizado, ou seja, aquilo que se pode compreender por meio da experiência sensível. Essa perspectiva, embora seja responsável por subsidiar inúmeras ferramentas para o processo educacional, não pode ajudar com os princípios primeiros de uma educação, uma vez que a concepção científica do ser humano, sob a ótica maritainiana, não dá conta dos princípios primeiros do homem, sua ontologia, sua essência ou natureza (POZZEBON, 2023, p. 167).

A outra concepção possível de ser humano para Jacques Maritain é a filosófico-religiosa. Nessa perspectiva, o neotomista a compreende como “[...] verdadeira e única apta a fornecer a concepção integral do homem de que a educação necessita” (MARITAIN, 2012, p. 24 *apud* POZZEBON, 2023, p. 169). É uma abordagem filosófica, porque se preocupa em refletir sobre a essência do homem, e religiosa, porque compreende o homem a partir da sua relação com Deus (POZZEBON, 2023, p. 169).

Maritain (2012, *apud* POZZEBON, 2023, p. 170) articula outros conceitos fundamentais para o entendimento do que é o ser humano. A base filosófica compreende o homem enquanto pessoa, tanto com a sua existência física quanto espiritual. Em relação à sua existência espiritual, o filósofo destaca que o ser humano possui, a partir de sua alma, uma totalidade e uma independência, além de possuir intelecto, sendo este o lugar da habitação de Deus e, dessa relação direta com o divino, adquire sua dignidade. Mas também define o ser humano considerando sua dimensão material, dotado de sentidos, instintos, tendências, pulsões *etc.* Tais características materiais do ser humano se desenvolvem por meio de repetição de hábitos psicológicos, entretanto, uma educação não pode basear-se apenas nesta dimensão.

Outro aspecto importante nesta reflexão antropológica é a liberdade, que se dá em duas realidades: a interior e a social. Quanto à liberdade interior, Maritain (2012, 1944, 1947 *apud* POZZEBON, 2023, p. 170) não a circunscreve ao livre-arbítrio, mas se refere à “liberdade interior e espiritual de independência, caracterizada por espontaneidade, expansão e autonomia”. A

liberdade social ocorre como consequência do conhecimento do amor, que impele o homem nas relações sociais, o afasta da servidão material e o insere na dinâmica do bem comum. A conquista da liberdade se dá por meio do desenvolvimento da inteligência no sujeito na busca pela verdade⁴, e o objetivo dum processo educacional sadio é a possibilidade de o sujeito realizar essa busca. O processo não é garantido, uma vez que tal busca é definitivamente pessoal, mas a educação deve ser um guia para que o indivíduo, entendido em sua integralidade, possa realizá-la.

Portanto, a educação é um processo que guia e apoia o desenvolvimento do ser humano (*ars cooperativa naturae*), provendo-lhe recursos cognitivos e morais, transmitindo e preservando a herança cultural. Destina-se a desenvolver a totalidade das capacidades da pessoa humana, tanto quanto habilitá-la à vida social e econômica (POZZEBON, 2023, p. 173).

A consequência disso é que a educação deve ser, na perspectiva maritainiana, um processo de formação do ser humano em sua integralidade e para o desenvolvimento de suas potencialidades, ou seja, é um processo determinado pela natureza do homem. Desse modo, a função da educação enquanto processo social, do homem em sua comunidade, passa a ser secundária ou consequência de seu dever primordial (POZZEBON, 2023, p. 173-176).

Os valores da educação

Segundo Pozzebon (2023, p. 177), um processo educativo, sob a ótica de Maritain, precisa estar sobre as bases de valores indispensáveis – o conhecimento, a verdade e a inteligência – que, juntos, vão proporcionar ao homem a liberdade.

A inteligência, ou o intelecto, ou ainda a razão, pode ser simplificada entendida como a faculdade do espírito humano que permite pensar e, associada aos sentidos, permite o conhecer. Suas operações são o apreender, o julgar e o raciocinar, e seu objeto próprio é o ser (POZZEBON, 2023, p. 148).

Todo o processo educacional deve ter como um de seus objetivos a busca pela verdade, ela é o fundamento da educação. Apartada da verdade, a educação será um processo inútil, pois não será capaz de oferecer ao ser humano a possibilidade⁵ da liberdade (POZZEBON, 2023, p. 177-178).

Verdade é, portanto, valor absoluto e fundamento necessário da educação. Sem a verdade, a educação não realiza a sua obra, dado que não contribui para a conquista da liberdade interior da pessoa humana, nem para o desenvolvimento pleno das potencialidades do conhecimento e da inteligência. Sem a liberdade, fracassa

⁴ A verdade em Jacques Maritain é entendida como a “[...] conformidade do espírito com a realidade – com aquilo que é ou existe independentemente do espírito. A inteligência tende a apreender e a conquistar o ser. Seu objetivo e sua alegria são essencialmente desinteressados” (MARITAIN, 2012, p. 140 *apud* POZZEBON, 2023, p. 171)

⁵ Ressalto aqui o termo possibilidade, pois um processo educacional, segundo Jacques Maritain e conforme já dito anteriormente, depende de a pessoa realizar a busca pela liberdade e, vale lembrar, ela é única, possui seus traços culturais, está inserida num contexto etc. Sendo assim, a educação deve possibilitar a busca pela liberdade, mas não pode garanti-la (POZZEBON, 2023, p. 170).

também a obra da educação, pois o homem não chegará ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades de pessoa humana (POZZEBON, 2023, p. 178).

Sendo assim, buscar valores corretos para um processo educativo é condição necessária para uma boa educação. A utilização de valores que partem duma concepção equivocada de ser humano pode corromper o processo educativo (POZZEBON, 2023, p. 180).

O papel da escola no processo educativo e a educação moral

É interessante observar a posição maritainiana quanto ao papel que a escola desenvolve na vida dos alunos. Resumidamente, e deixando à parte as elaborações de Maritain referentes ao método pedagógico, o filósofo sustenta que a escola deve ser um local de estímulo e desenvolvimento da inteligência e da liberdade interior, não sendo função primária das instituições de ensino a formação das virtudes morais no ser humano. Se a família faltar com suas responsabilidades educacionais, aí sim a escola, por meio de seu corpo estudantil, pode organizar-se e corrigir tais lacunas (POZZEBON, 2023, p. 180).

Maritain entende que, num processo de educação integral, a escola é participante e não protagonista. Ele compreende que há vários agentes sociais formais e extraescolares que fazem parte do processo educativo. A educação não se resume aos anos que o indivíduo passa no ensino regular, mas é algo que se realiza numa vida inteira. Portanto, é incorreto pensar que isso se resume ao ambiente escolar (POZZEBON, 2023, p. 181-182).

Nesse sentido, não é papel da escola atuar diretamente na transformação social e política, uma vez que sua preocupação fundamental é “[...] com relação à inteligência – ajudar os alunos a se tornarem articulados, livres e autônomos” (POZZEBON, 2023, p. 183). São os indivíduos que, a partir do desenvolvimento e o alcance de sua liberdade, poderão se transformar em agentes de mudanças na sociedade.

A proposta da educação liberal de base

A consequência do pensamento filosófico sobre a educação em Jacques Maritain recairá sobre uma educação liberal de base para todos. O termo não se refere ao liberalismo político ou econômico, mas à tradição da educação liberal, sistematizada no período medieval, que proporciona a formação intelectual dos homens livres. Persistindo até o presente, a educação liberal visa à formação intelectual, ética e social por meio do ensino das humanidades (POZZEBON, 2023, p. 49). “Liberal é a educação que habilita o estudante a buscar a verdade e a pensar com liberdade e, por isso, é a educação plenamente humana” (POZZEBON, 2023, p. 178).

A educação liberal deve, portanto, “[...] prover o homem com o que o faz mais verdadeiramente humano – conhecimento desinteressado, compreensão, capacidade irrestrita de pensar; outros fins particulares e aplicações são apenas corolários” (MARITAIN, 1962b, p. 88 *apud* POZZEBON, 2023, p. 208).

É a educação liberal que possibilita ao homem tornar-se livre. O objetivo secundário da educação liberal de base é tornar os homens, uma vez livres, bons cidadãos. Dito de outro modo,

num modelo de educação liberal, não existe a preocupação de todos os seres humanos serem especialistas e universitários, tampouco membros de classes privilegiadas, mas há a preocupação de que todos os indivíduos sejam bons cidadãos, inteligentes, livres e autônomos e, uma vez satisfeitos esses objetivos, a sociedade pode ser transformada e desenvolvida. Além disso, a educação liberal permite que o jovem, uma vez egresso da escola, possa continuar seus estudos em cursos especializados de nível técnico ou superior (POZZEBON, 2023, p. 208-210).

Cabe destacar que a educação liberal de base proposta por Maritain destina-se a todas as crianças, adolescentes e jovens, sem distinção de classe social, e deve ser assegurada economicamente pela sociedade. É uma forma autêntica de educação integral que tem por objetivos desenvolver a inteligência e a capacidade de pensar com retidão, a capacidade de agir com liberdade, desenvolver trabalhos e fruir lazeres, beneficiar-se do patrimônio cultural humano, prestar cuidados à família e participar da vida social e política (MARITAIN, 2012, *apud* POZZEBON, 2023, p. 208-209).

O pacto educativo global

Nesta seção do artigo, serão discutidos, a partir do *Instrumentum Laboris* do Pacto Global pela Educação de 2019, os objetivos do Papa Francisco quanto ao pacto, o contexto e os desafios para a educação nos tempos atuais e os horizontes e perspectivas para uma nova educação.

Em 2019, o pontífice romano convocou os representantes das lideranças das nações a assumirem o compromisso pela construção de um Pacto Mundial pela Educação. Essa iniciativa não é nova, mas se mostra como a concretização de um desejo muito antigo do sumo pontífice que há tempos mostrava como uma de suas principais preocupações (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 1).

O Pacto Global pela Educação tem como objetivo fazer com que as nações assumam o compromisso sério com o desenvolvimento da educação das pessoas. Não se trata apenas de cuidar daquilo que se entende como educação formal, escolar; mas de compreender que a educação sugere algo muito mais amplo, no qual toda a sociedade se envolva numa grande vila da educação. Nesse sentido, o propósito é reconhecer que, além da escola, outros agentes na sociedade podem contribuir com o processo educacional, sobretudo a família – mas não só –, a Igreja e outras agremiações sociais que podem contribuir na formação do ser humano (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 1).

É importante compreender aqui que não se discute um pacto cuja finalidade seja estabelecer métodos educacionais padronizados para o mundo inteiro; muito anterior a isso, trata-se de assumir o compromisso de valorizar e estimular o desenvolvimento dos processos educativos em cada país, ou seja, estabelece-se uma aliança pela educação (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 5).

O horizonte contextual que baseia o instrumento de trabalho para o pacto consta com algumas observações de Francisco sobre os desafios da sociedade para a educação. O romano pontífice tem uma preocupação sobretudo com os jovens em suas avaliações, como destaca o documento (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 6-10).

O Papa Francisco, por meio do *Instrumentum Laboris* (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 6-10), pontua cinco desafios para a educação:

- 1) A falta de solidariedade intergeracional: recorda a realidade do envelhecimento da população no Ocidente e a falta de abertura e diálogo entre as gerações, situação na qual os mais velhos não oferecem oportunidade aos mais jovens, enquanto os jovens não reconhecem a importância dos mais velhos. O documento ainda aponta para o problema da soberania do eu, ou a egolatria, que mostra os indivíduos que não querem se abrir para a experiência com o outro, por meio do diálogo; o que, por sua vez, vai culminar nas mais diversas fraturas que existem hoje, fruto da falta de diálogo;
- 2) Tempos educativos e tempos tecnológicos: a falta de compreensão dos jovens, uma vez imersos no ambiente tecnológico onde tudo se realiza na velocidade de um clique, de que as transformações e o desenvolvimento do ser humano enquanto pessoa ocorrem num tempo mais moroso do que no mundo das redes sociais aparentam acontecer;
- 3) E-ducar a demanda: essa imersão tecnológica dificulta ao jovem encontrar seus momentos de silêncio, de recolhimento e de encontro com o transcendente, pois o mundo virtual o captura com muitas imagens, cores e sons;
- 4) Reconstruir a identidade: a falta de diálogo, o fechamento para o intercâmbio geracional, a egolatria e o uso inadequado das tecnologias abrem espaço para a cultura do descarte. O documento aponta as crianças e os idosos como os mais sofrendores do descarte, pois ou não são produtivos ainda ou não são mais produtivos em função da idade. Isso implica uma sociedade sem memória e sem perspectiva;
- 5) Crise ambiental e crise relacional: não se pode pensar o ser humano como algo fora da natureza. O modo como o homem se comporta com a natureza traduz o modo como ele se relaciona com os outros. Por isso é preciso uma nova ecologia e uma nova antropologia que pense no futuro das gerações;

A partir deste diagnóstico, o *Instrumentum Laboris* (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 11-14) orienta rumos para uma nova perspectiva da educação baseada no diálogo por meio da busca da unidade na diversidade; no colocar a pessoa no centro dessa proposta, contudo a partir da compreensão de que essa pessoa está em relação com as outras e com o meio ambiente; e, por fim, na compreensão de que o mundo pode mudar, para que o sonho dos jovens não seja privado de esperança.

E é justamente na força desse clamor dos jovens - que encontra cada vez mais espaço nas inúmeras manifestações criadas por eles - que todos, especialmente aqueles que estão envolvidos

no setor da educação, devem encontrar a força necessária para alimentar essa revolução da ternura que salvará o nosso mundo que está muito ferido (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 14).

Nesse entendimento, o documento estabelece que a educação deve estar pautada em três pontos principais: a pessoa no centro do processo, a criatividade e responsabilidade e o servir na comunidade. Esses três pontos devem estar em consonância com a preocupação ecológica, no modo como o ser humano relaciona-se com a natureza (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 15).

Colocar a pessoa no centro significa recordar que o ser humano está em profunda relação uns com os outros e também com a natureza que os cerca. Por isso, faz-se necessária uma nova e sã antropologia e ecologia, que oriente os seres humanos nesse cuidado com a casa comum (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 15).

O pontífice, por meio do *Instrumentum Laboris*, sustenta que, para garantir melhorias na educação, é preciso dispor dos melhores recursos possíveis, com criatividade e responsabilidade. Da mesma forma com que se gasta em criação e desenvolvimento de produtos na lógica do mercado, é preciso do mesmo empenho na construção da educação (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 16).

Ainda, destaca que todo o processo educativo não terá sucesso se não houver o compromisso com o servir na comunidade. Diz o *Instrumentum Laboris* o seguinte:

O terceiro ato de coragem solicitado, enfim, pelo Papa Francisco é aquele de formar pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade. Uma tal indicação, na verdade, lança a luz certa sobre um aspecto verdadeiramente decisivo de todo gesto educativo: nenhum educador alcança plena ação educativa se não se comprometer a formar e a plasmar, naqueles que são confiados a seus cuidados, uma plena e real disponibilidade ao serviço dos outros, de todos os outros, de toda a comunidade humana, a partir daqueles que mais apresentam uma situação de fadiga e de desafio.

O verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 16).

Sem se preocupar em estabelecer métodos padronizados⁶, o romano pontífice apenas deseja, por meio do pacto educativo global, gerar nos líderes das nações ao redor do globo a responsabilidade maior pelo processo educativo na formação da pessoa humana. Não se trata de uma formação apenas técnica e formal, que se resume aos anos escolares, mas há uma forte preocupação de que toda a sociedade seja responsável pela educação de seus membros – a vila da educação. Nesse sentido, o pacto educativo global é um compromisso possível, e as propostas da Campanha da Fraternidade de 2022 e a proposta de formação da pessoa em Jacques Maritain convergem nesse compromisso e entendimento de que o ser humano, para ser formado, precisa de vários agentes envolvidos e comprometidos.

⁶ Lembrando que o papa não prescreve métodos, mas menciona, em diversos discursos, a tríade pestalozziana cabeça-mãos-coração, como postulado básico da educação integral.

Considerações Finais

Com este trabalho, objetivou-se construir um caminho dialógico entre os questionamentos e as provocações da Campanha da Fraternidade de 2022, a proposição da educação para um humanismo integral em Jacques Maritain e a assunção do compromisso pela educação a partir do pacto educativo global.

É interessante notar que, nos textos trabalhados – o Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2022, a obra *Humanismo Integral e Educação: Críticas às Políticas Públicas Educacionais* a partir de Jacques Maritain, de Paulo Pozzebon, e o *Instrumentum Laboris* do Pacto Educativo Global de 2019 – há a sustentação de que, para se pensar um modelo de educação, é preciso pensar num conceito de homem, ou seja, que não há uma pedagogia, a partir da reflexão dessas reflexões, sem que haja uma antropologia que a baseie (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021; POZZEBON, 2023; ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019).

Nesse aspecto, é preciso pensar no ser humano de forma integral. Maritain, conforme visto anteriormente (Pozzebon, 2023, p. 169), e o Texto-Base da Campanha da Fraternidade (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 68) sustentam que o processo educativo deve levar em conta que o ser humano é constituído de suas características físicas e espirituais, e que há, no ser humano, a busca pelo transcendente. Por isso, para Maritain, uma concepção apenas científica do ser humano não é suficiente para subsidiar uma concepção de educação, pois ela não dá conta da inteira constituição ontológica do homem (POZZEBON, 2023, p.167-169). Ainda, o *Instrumentum Laboris* ressalta que o ser humano é um ser em relação – com os outros e com a natureza, jamais entendido como à parte dela (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019).

Assim, o processo educativo ideal é aquele que coloca a pessoa no centro, concebendo-a em sua integralidade (corpórea, psíquica espiritual), considerando os vários agentes que se envolvem nesta formação – família, escola, Igreja e demais agremiações sociais – e que ela sempre está em relação com os demais seres de sua espécie e com a natureza. Por isso, é necessário que haja constante diálogo, buscando a unidade na diversidade e o cuidado com o ambiente, por meio de consciência ecológica (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 15).

O caminho para uma educação para a consciência ecológica que o *Instrumentum Laboris* suscita (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 15) pode ser compreendido à luz da Campanha da Fraternidade quando o Texto-Base sustenta que a educação precisa ter um caráter prático, não apenas teórico (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2021, p. 32). Aqui, poder-se-ia tentar destacar um ponto de divergência entre tais propostas quando comparadas com a asserção maritainiana de que a educação não deve se preocupar primariamente com a formação para uma transformação social, mas para o desenvolvimento pleno da pessoa humana, enfatizadas as dimensões da inteligência e da liberdade do educando (POZZEBON 2023, p. 183). Ora, não há tal divergência se, uma vez compreendido que o homem, ao alcançar a liberdade por meio da educação, será um agente de transformação social. Portanto, pode-se vislumbrar um caminho de complementaridade entre as propostas acima.

Por fim, é importante ressaltar que o processo educativo deve ter o diálogo subentendido sempre, e que todos os agentes sociais devem envolver-se com a educação. Para isso, ninguém está descartado – nem a memória dos antigos nem a perspectiva das crianças. Nessa perspectiva, não há controvérsia na escolha da proposta de Jacques Maritain para discutir proposta para uma educação para um novo humanismo. Como o próprio *Instrumentum Laboris* sustenta:

Assim como um presente é pobre sem passado e futuro, assim também uma identidade pessoal, sem os outros, é vazia, porque é sem memória e sem perspectiva. Eis então porque, empobrecido de alma e privado de esperança, o homem contemporâneo enfrenta insegurança e instabilidade. É preciso, portanto, formar pessoas capazes de reconstruir os laços quebrados com a memória e com a esperança no futuro, jovens que, conhecendo próprias raízes e estando abertos ao novo que está por vir, saibam reconstruir uma identidade presente mais serena (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL, 2019, p. 9).

Dito de outro modo, quando se analisa a obra maritainiana, já se vislumbra um pensador que, olhando para o que a tradição lega enquanto saberes sobre a educação, tem a capacidade de estabelecer críticas, aproveita o que pode ser conservado e entende a reforma para atender à demanda dos novos tempos. Dito de outro modo, trata-se de um exercício de diálogo entre passado, presente e futuro e que mostra a postura que as reflexões sobre o processo educativo devem trilhar daqui por diante.

Referências

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA NO BRASIL. *Pacto Educativo Global: Instrumentum Laboris*. [S.l.]: ANEC, 2019. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em 6 out. 2023.
- AZEVEDO *et al.* Apresentação. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2022: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2021. p. 7-9.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Campanha da Fraternidade 2022: Texto-Base*. Brasília: Edições CNBB, 2021.
- EXPERIÊNCIA piloto que deu origem à Campanha da Fraternidade teve início em 1961. *CNBB*, 2019. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/experiencia-piloto-que-deu-origem-a-campanha-da-fraternidade-teve-inicio-em-1961-em-natal-rn/#:~:text=Esta%20campanha%20teve%20in%C3%ADcio%20em,de%20%E2%80%9CCampanha%20da%20Fraternidade%E2%80%9D>. Acesso em 06 out. 2023.
- FRANCISCO. *Carta encíclica "Laudato Si"*: sobre o cuidado da casa comum. São Bernardo do Campo: Intergraf Indústria Gráfica, 2015.
- POZZEBON, P. M. G. *Humanismo Integral e Educação: Crítica às Políticas Públicas Educacionais em Jacques Maritain*. São Paulo: Ideias & Letras, 2023.